

## Dos leitores

# A saudade de Tancredo

Sr.: Amigo de última hora de amizade e dentre outras coisas quero desejar que o Tancredo Neves possa finalmente descansar em paz. A vaidade médica já chegou no presente caso as raízes do inacreditável. Por toda esperança que você conseguiu devolver a nós brasileiros, possa você, amigo, presidente deste país, vir a descansar em paz. Nossa saudade vai acompanhá-lo para sempre. **Maria José Falbe-Hansen, Capital.**

Sr.: Falou-se, nos últimos dias, da semelhança entre os comportamentos e objetivos das figuras de Moisés e Tancredo Neves. Como o legislador hebreu, que subiu o Monte Sinai, para receber do Alto os revolucionários Mandamentos Divinos, trazendo-os, a seguir, a seu povo, o "escolhido" por toda uma consciência social, o mineiro querido, também foi guindado a comandar e constituir com seus irmãos-brasileiros a tão desejada "Nova República".

Mas, da mesma forma que o libertador do povo israeli tirou-o do jugo, da escravidão que, de há longa data, o submetia à vontade ditatorial, fazendo-o atravessar o Mar Vermelho, cortando-o, ou separando suas águas, para, definitivamente, levá-lo à libertação, a caminho de sua Canaã, a Terra Prometida, Tancredo Neves passou a representar a separação de períodos díspares, afastando as ondas da discórdia, da insatisfação, da desarmonia, para serem, por derradeiro, alcançados o entendimento, a compreensão e o bem-estar social.

Por longos anos vagaram ambos — o "povo eleito" e "o que sonhava por eleições" — no deserto agreste, a fim de que pudessem ingressar em suas Terras, como gerações novas, forjadas nas lutas dos princípios libertários, despidos dos velhos preconceitos, da angustiosa escravidão física e moral. O sonho estava se tornando realidade — valera a pena o sacrifício da imensa espera. Moisés, à frente de seu povo, vislumbra, ao longe, sua Canaã. Tancredo, à testa da "nova geração brasileira", antevê sua "Nova República". Mas, ao legislador hebreu não estava destinado o ingresso na pátria sonhada. Despede-se de seus irmãos, dos familiares, dos amigos mais íntimos, afasta-se em direção ao Monte, donde lhe foi dado, por merecimento, não apenas o direito de observar a Terra Prometida, ao longe, mas toda a sequência daquela e outras gerações, por inúmeros e infundáveis períodos na escala dos tempos. Agradecido, amparado pelos amigos do mundo espiritual, que vinham recepcioná-lo, elevou seu pensamento em prece ao Senhor, descansou seu desgastado corpo numa cama de pedra, cerrou seus olhos marejados de lágrimas, gratos pela misericórdia Divina, suspirou fundo e entregou confiante sua alma aos protetores maiores. Jamais foi esquecido!

E a Tancredo, o que estaria reservado? Haveria de assumir o comando de sua nação? Fora eleito, escolhido, e, no entanto, a ironia do destino lhe daria a concretização desse sonho maior, não apenas seu, exclusivo, mas de imensa massa popular, de 130 milhões de criaturas, que conseguira aglutinar na idéia concreta, efetiva e maior, num devaneio ambicioso, ambicioso demais, talvez?...

Todavia, ainda que não conseguindo alcançar o ideal sonhado e tão proclamado, esse Comandante terá deixado os princípios, as regras básicas, fundamentais, a serem seguidas por seus sucessores. Haverá, em igual forma, de lhe ser concedida a oportunidade de observar o ingresso dessa geração na Terra Prometida, sua "Nova República" e, assim como Moisés, conhecerá todos os caminhos a serem por ela e as vindouras percorridos, até o final dos tempos. Descansará seu alquebrado corpo nos braços dos amigos que, do Alto, vêm receber seu espírito intrépido, audaz, corajoso e sonhador. Cerra seus olhos marejados, por ver a dor dos que sofrem por ele, respira profundamente e alça vôo às alturas, onde o legislador hebreu de há muito o aguarda, carinhosa e ansiosamente — a fim de que juntos possam examinar e comentar suas obras. Jamais o esqueceremos! **Aaron Schich — advogado, Capital.**

Sr.: No leito frio do hospital, agonizastes exangue. Todos os esforços médicos e todas as orações de 130 milhões de brasileiros foram impotentes para devolver-te as energias vitais. A bacteremia implacável se transforma em septicemia. A Nação brasileira contrita e prostrada pede, chora e espera embalde pela tua ressurreição. Impossível! O gigante democrata, o cidadão conspícuo, o político exemplar e inextinguível, o mineiro simples de São João Del Rei, o líder maior da Nova República, o presidente mais amado pelo povo, estás inerte, impassível no leito mortal. A um passo da eternidade histórica, pareceis dirigir um último olhar de ternura, de gratidão e de despedida a cada um dos brasileiros.

A crueldade das circunstâncias impediu os brasileiros e o mundo de ver-te sagrado — presidente Constitucional, mas no coração de cada brasileiro restará indelével a lembrança de Tancredo de Almeida Neves — presidente da República Federativa do Brasil.

Recusastes dar combate prévio às terríveis bactérias que te levaram à morte, sacrificando a tua saúde e a tua própria vida para dar vida e saúde a tua Pátria, ao teu povo. Lutastes diuturna e denodadamente para dar vida ao teu projeto de restauração da democracia brasileira e pelo teu projeto de Nova República. Imolastes voluntariamente por amar a teu povo e a tua Pátria, para regar as esperanças de todos os brasileiros. O teu sacrifício não será em vão, haverá de produzir os frutos com que vohastes.

Vá, Tancredo, e descansa em paz. Combatestes o bom combate até ao sacrifício da própria vida, cumpristes como ninguém o teu dever de eleito do coração do povo e de cidadão exemplar. O sacrifício da tua vida pela Pátria, pela Democracia, pelo Povo Brasileiro lhe confere, agora, o título eterno de Protomártir da República. **J. Jonas de Carvalho, Capital.**

Sr.: O sol que, nas manhãs, esparges tua luz/(sol que clareia, que refulge e tudo aquece)/Vem trazer teu calor nestes dias sombrios e dar alento e vida à vida que fenece! Manda um só dos teus reverberos dourados/ Um só p'ra reviver a flor que ora languescce. Os seus poros penetra e tenta ressurgir/ toda a beleza, o viço e o aroma que entontece! As brumas descortina. Achega-te a esta terra! Roça teu manto quente à vida, que emurchece/ misturando-te à seiva, à plantação vigor.../Faze a flor receber a luz de que carece! **M. Ly, Capital.**

Sr.: O grito que ficou na garganta de toda nação brasileira: "Viva o Tan-

credo!", foi substituído por outro: "Viva Tancredo!", o qual passa a ser significado ímpar para a sobrevivência da Nova República. **A.G. Neto, Capital.**

Sr.: Jesus Cristo veio ao mundo para salvar a humanidade de tudo que está errado. E dr. Tancredo, para salvar o Brasil dos corruptos, dos enganadores do povo, dos construtores de elefantes brancos, dos construtores de obras visíveis (para os votos) e não as subterrâneas (saneamento básico), dos cabides de emprego, enfim, de tudo que está errado.

Dr. Tancredo não morre jamais, porque ele é o inspirador do caminho certo para o Brasil. **Tetsuji Higa, Capital.**

Sr.: Os grandes homens surgem nos grandes momentos de uma nação.

É o que estamos assistindo nestes dias tormentosos e angustiantes desta enorme nação. A natureza é má diante de tanto sofrimento, mas ao mesmo tempo grandemente sábia. Ela prepara o espírito da nossa gente para aceitar o inevitável. O valente guerreiro que lutou contra aquela única certeza inexorável, que é a morte, torna-se um herói. Caminhamos para a falta física deste, mas ele nos lega a sua presença espiritual que, sob certas formas, é mais forte que tudo.

O sofrimento desperta no ser humano as suas melhores qualidades.

Para o bem desta nação, desejamos, nós brasileiros, que este doloroso martírio desperte nos dirigentes, nos políticos e em outros também, estas melhores qualidades, procurando eles serem mais desprendidos para consigo mesmo em prol deste nosso país tão carente. **Vera Pereira de Queiroz Korngold, Capital.**

Sr.: O presidente eleito Tancredo Neves, por um destes mistérios do mundo inconsciente, parece que presentia lue a Providência já começava a marcar a contagem regressiva da sua vida, e, por isso, lançou-se em uma febricitante atividade, ansiando fazer o máximo antes que chegasse a sua hora fatal. Como candidato, percorreu o Brasil, conclamando o povo para o amanhecer da democracia. Jornada cívica inesquecível, como jamais aconteceu entre nós, mas extremamente extenuante. Como presidente eleito, empreendeu uma viagem visitando alguns dos grandes países do mundo ocidental, naquele momento varridos por uma tremenda onda de frio de muitos graus abaixo de zero, com o objetivo de "testemunhar" que a sua querida Pátria entrava outra vez no concerto das Nações Democráticas. Ele, um candidato da oposição, iria receber a faixa presidencial do último general presidente do ciclo militar. Ao retornar desta estafante e talvez precipitada viagem, começou a trabalhar para a formação de seu governo, uma tarefa imensa e desgastante.

A senhora Risoleta, que só agora com a doença do esposo pudemos perceber que ela sempre foi a "face oculta" do grande astro político Tancredo, a tudo assistia, em tudo o acompanhava, mas tudo a assustava... Por isto, lutou para levá-lo para um retiro de descanso, em sua fazenda na querida Minas. A surpresa foi geral: a bagagem deste "homem de ferro" consistia em malas de relatórios para serem analisados durante o seu descanso... Os seus familiares e colaboradores mais chegados, temendo o pior, o advertiam por se estar excedendo no trabalho, provocando um desgaste físico, que poderia ser irreversível, para quem tinha 75 anos. Nada o fazia parar ou moderar a sua vida trepidante de presidente eleito. Parece que pressentia estar em uma corrida desesperadora contra o tempo. E estava. A sua resposta para aqueles que o advertiam foi sempre a mesma: "Tenho a eternidade para descansar". Agora que ele já não está entre nós, dizemos todos agradecidos e muito tristes: — Descansa em paz, Tancredo, a tua gloriosa missão de preparar o Brasil para esta transição, do poder discricionário para a amplitude democrática, foi cumprida; deixaste a vida terrena para ficar imortalizado em nossos corações; jamais esqueceremos a tua vida em holocausto da Pátria; merecido é teu repouso junto a Deus na eternidade, cabendo agora, a cada um dos 130 milhões de brasileiros, órfãos do grande líder político, a responsabilidade de prosseguir na gloriosa missão de consolidar a Nova República, sonho da tua vida, razão da tua morte. "Requiescat in pace", **Prof. Josué Spina França, Capital.**

Sr.: "O herdeiro da liderança política de Tancredo Neves sou eu, o cidadão brasileiro".

Esta frase, este pensamento, ou mesmo este sentimento permanecerá para sempre no fundo da alma da gente brasileira.

Peço a O Estado de S. Paulo que alerte os mais ingênuos contra as prováveis investidas de pretensos herdeiros políticos do mito Tancredo Neves, o líder cuja credibilidade popular ultrapassou todos os limites da razão e transformou-se em crença messiânica.

Neste momento de dor, de grande frustração nacional, quando a emoção prevalece sobre a razão, depois que o País foi atingido, sem anestesia, por diversos golpes de bisturi, a História nos permite extrapolar e prever o surgimento de "herdeiros" tentando usurpar um direito que pertence aos 130 milhões de brasileiros. (Apenas para citar um exemplo, lembro a briga quando Leonel Brizola e Ivete Vargas, entre ambos se diziam herdeiros da liderança política de Getúlio Vargas.)

A dor foi dividida, a frustração foi dividida, o sofrimento foi dividido e a herança da liderança política também será dividida entre os brasileiros. A dor, a frustração e o sofrimento contribuiram para unir, amadurecer, estimular o sentimento de brasilidade e despertar a nossa gente para assumir a responsabilidade do cidadão perante a Nação.

Evidentemente, a Nação terá um sucessor, mas não um herdeiro. Neste momento trágico e crítico, todas as correntes políticas devem, sem restrições, condições ou idéias de parlamentarismos ou mandatos-tampões, prestigiar o presidente José Sarney, que já teve a oportunidade de demonstrar a sua capacidade de conduzir o processo de transição sem traumas e sem revoluções. Este é o caminho certo em direção às grandes mudanças que o Brasil reclama.

O sacrifício de Tancredo Neves mexeu muito com a cabeça e o coração da nossa gente. Temos agora consciência do que representa a nossa união em torno de um líder autêntico. Esta consciência despertou a grande massa popular que um dia repelirá a alcunha de "zé povinho", que assumirá na comunidade o seu lugar de cidadão brasileiro. **Luciano Mendes de Aguiar, Capital.**